

AVALIAÇÃO DA HABILIDADE MOTORA ARREMESSAR EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 6º ANO

Esther Joseane do Patrocínio Oliveira¹; Paulo Benedito da Costa Junior²; Samanta Helen Silva De Oliveira³, Marilene Ferreira de Lima Oliveira⁴; Sunamita Domingos Neves Precioso⁵

1. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: esther_olioliveira@hotmail.com¹
2. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: paulobeneditodacostajunior@yahoo.com.br²
3. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: samanta.helen@hotmail.com³
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marilenefl@umc.br⁴
5. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: sunamitadn@umc.br⁵

Área de conhecimento: Educação Física

Palavras-chave: Educação Física, Desenvolvimento Motor e Habilidades Motoras.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento é um processo contínuo que começa na concepção e cessa com a morte. Ele envolve todos os aspectos do comportamento humano, em consequência, só pode ser separado em: domínios, estágios ou faixas etárias de forma artificial. Durante esse processo o indivíduo passa por algumas fases de desenvolvimento, sendo elas, a reflexiva, a rudimentar, a fundamental e a especializada. Oportunizando com que as crianças tenham condições de desenvolver as habilidades motoras básicas sendo elas: locomotoras, estabilizadoras e as manipuladoras. Uma coordenação motora não depende apenas das crianças, mas de estímulos das pessoas que acerca, escola, família e sociedade, levando a influenciar ou não na sua alfabetização. A coordenação é responsável pela harmonia dos movimentos e seu desenvolvimento ocorre de acordo com a maturação do sistema nervoso, sendo subdividida em global ou geral; viso manual ou fina; e visual. O contexto de aprendizagem é relevante para que a aquisição destas habilidades ocorra. O processo ensino-aprendizagem é interativo e específico ao contexto, isto significa que o contexto deve ser organizado de tal forma a oferecer as condições para que uma determinada habilidade (e não outra) seja adquirida.

OBJETIVOS

Geral

- Avaliar a habilidade motora arremessar nas aulas de Educação Física em alunos do ensino fundamental 6º ano.

Específicos

- Comparar habilidade motora arremessar entre meninos e meninas;
- Relacionar idade motora e a idade cronológica.

METODOLOGIA

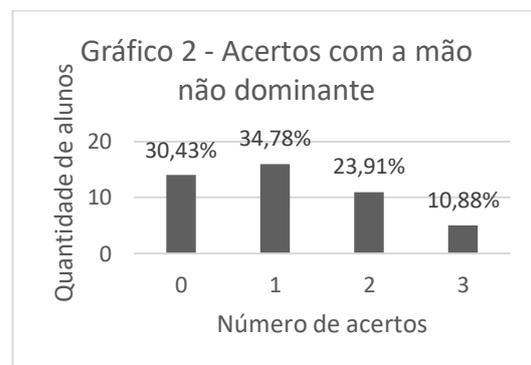
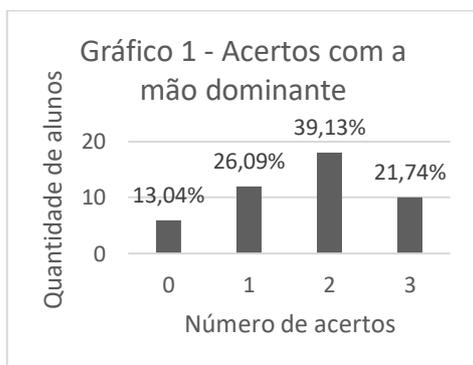
Esta é uma pesquisa de campo que segundo Fuzzi (2010), observa os fatos e os fenômenos como eles acontecem e a análise e interpretação destes dados tendo

como base uma fundamentação teórica consistente, conseguiremos compreender e explicar o problema pesquisado.

Participantes - Foram sujeitos da pesquisa 46 alunos (a) de uma escola estadual do distrito de Biritiba Mirim, os mesmos estavam regularmente matriculados na unidade de ensino, sendo 18 do sexo masculino e 28 do sexo feminino. As idades variam entre 11 e 12 anos. Quanto à formação destes alunos, os mesmos deveriam estar cursando o 6º ano do ensino fundamental II, e que se enquadrassem na faixa etária estipulada para pesquisa.

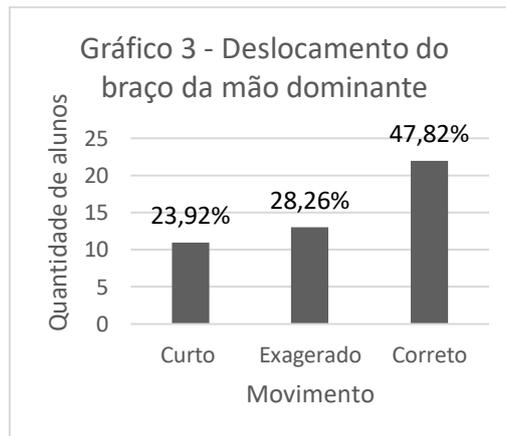
MATERIAIS: Para Coleta de dados foi utilizado uma fita métrica, seis bolas de tênis, um alvo e uma ficha para as anotações e controles

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Dos 46 alunos avaliados, com a mão dominante 13,04% não acertaram nenhum arremesso no alvo, 26,09% acertaram 1 , 39,13% acertaram 2 e 21,74% acertaram as 3 tentativas no alvo, já com a mão não dominante 30,43% não acertaram nenhuma tentativa no alvo, 34,79% acertaram 1, 23,91% acertaram 2 e 10,88% acertaram os 3 tentativas no alvo. No geral o percentual de acertos supera o número de erros o que se é esperado para a fase motora de movimento especializada.

Uma resposta para esse resultado pode estar relacionada com as restrições do ambiente. Gallahue, Ozmune e Goodway (2013) apontam para o tamanho da bola e influências socioculturais, como oportunidades de praticar o arremesso, o que parece mais provável para o grupo estudado, visto que, quanto mais familiarizado com o movimento melhores são as chances de acertos. Para Jobim, Pureza e Loureiro (2008), as funções podem ser baseadas especificamente nos aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos podendo influenciar totalmente em suas ações e rendimento.



A meta para o teste era que todos os alunos conseguissem realizar o arremesso com o braço próximo ao corpo, os pés paralelos e o cotovelo fixo ao corpo. Em uma comparação foi possível observar que os arremessos realizados com o braço da mão dominante tiveram uma mecânica do movimento superior em relação aos movimentos do braço da mão não dominante. Segundo Andrade (2015), a elevação do braço é um dos componentes mais fundamentais do arremesso, pois o movimento do ombro é o que decide a precisão e a força do arremesso. Santos et. al. (2006) diz que nessa idade essa diferença pode ser dada devido os membros dominantes geralmente se encontram em uma fase de movimento madura enquanto os membros não dominantes estão em uma fase de movimento elementar devido à pouca utilização dos mesmos em diversas ações. Corroborando com o estudo de Barbieri (2009) que diz, que a pouca utilização do membro não dominante durante a atividades pode estar relacionada à assimetria na preparação técnica. Como o membro não dominante no papel de ação só ocorre em situações de baixa exigência há prejuízo no rendimento

Posicionamento do cotovelo

Com relação ao posicionamento do cotovelo, a meta para o teste era que todos os alunos conseguissem realizar o arremesso com o braço próximo ao corpo, os pés paralelos e o cotovelo fixo ao corpo. O resultado obtido foi que a maior parte totalizando 25 (54,35%) alunos, realizaram o movimento dentro do que era esperado, com o posicionamento cotovelo fixo ao corpo e 21 (45,65%) alunos realizaram o movimento com o cotovelo não fixo ao corpo. Para Newell (1986) essa diferença está relacionada ao nível de controle motor, que se refere ao controle do sistema nervoso e dos músculos para permitir movimentos habilidosos e coordenados. Segundo Franciulli (2012), a angulação indevida do cotovelo compromete os músculos durante o movimento, de modo com que a biomecânica do movimento incorreta influência no resultado final da ação, não possibilitando um bom rendimento.

Acerto das 3 tentativas com a mão dominante e com a mão não dominante em relação ao gênero

Em relação ao acerto de três tentativas com a mão dominante e com a mão não dominante em relação ao gênero feminino e masculino, notamos que com a mão dominante entre os 18 meninos 6 acertaram com a mão dominante e 4 com a mão não dominante, e das 28 meninas 4 acertaram as 3 tentativas com a mão dominante e 1 com a mão não dominante. A meta para o teste era que todos os alunos conseguissem acertar os 3 arremessos para cada mão. O resultado obtido foi que tanto com a mão dominante, quanto com a mão dominante a quantidade de acertos das 3 tentativas foi maior entre os meninos do que em relação às meninas. O que vai de encontro com o estudo de Santayana (2014), discutindo que essa diferença pode ser explicada pelo fator cultural relacionado ao gênero. Meninos são estimulados desde a infância, a

realizarem atividades que envolvam um maior estímulo muscular, movimentos mais amplos, por outro lado, meninas são incentivadas a praticar atividades mais calmas e que envolvam mais motricidade fina. Já Aalizadeh; Mohammadzadeh (2014) relatam que estudos têm apontado à razão dessas diferenças no desenvolvimento motor pode ser explicada por características individuais, tais como: sexo, idade, raça, cultura, estado nutricional.

Acerto das 3 tentativas com a mão dominante e com a mão não dominante em relação a idade

Em relação ao acerto de três tentativas com a mão dominante e com a mão não dominante em relação a idade, notamos que com a mão dominante dos alunos que possuíam 11 anos, 4 acertaram com a mão dominante e 3 com a mão não dominante, e dos que possuíam 12 anos, 6 acertaram as 3 tentativas com a mão dominante e 2 com a mão não dominante. A meta para o teste era que todos os alunos conseguissem acertar os 3 arremessos para cada mão. O resultado obtido em relação às idades e acertos das 3 tentativas, foi que com a mão dominante os alunos com 12 anos tiveram uma melhor precisão e o arremesso com a mão não dominante a quantidade de alunos com 11 anos foi superior. Fonseca et al. (2013) defendem que é possível dizer que as crianças de uma mesma idade podem ou não apresentar níveis de desenvolvimento semelhantes, visto que suas experiências motoras, por mais parecidas que sejam nunca serão totalmente iguais, devendo levar em consideração também, com relação às diferenças do desenvolvimento motor em diferentes idades, não apenas as mudanças ocorridas no sujeito em desenvolvimento, mas também no ambiente que o cerca. Nesse sentido, Silveira et al. (2005) diz que com o aumento da idade cronológica os indivíduos são capazes de realizar tarefas mais complexas e que quanto maior o estímulo, melhores são os resultados. Ao comparar a dominância lateral e analisar o padrão do movimento arremessar de criança com 11 e 12 anos de idade de ambos os sexos, de acordo com o protocolo de Gallahue e Ozmyrn (2005). Observou-se que os resultados apontam para a existência de uma diferença no desempenho motor, qualitativamente e quantitativamente, em todos os componentes que compõem o padrão fundamental de desenvolvimento arremessar, de meninos quando comparados às meninas. o desenvolvimento não ocorreu de forma global numa visão bilateral tendo em vista que há uma preferência e um maior desenvolvimento para o lado direito em todos os componentes. Ao examinar o número de arremessos entre as idades de 11 e 12 anos, foi possível observar que a idade cronológica está de acordo com a biológica, ambos os grupos estão na fase motora especializada, no entanto alguns alunos com 11 anos já estavam no estágio de aplicação, enquanto alguns alunos com 12 anos ainda se encontravam no estágio de transição.

CONCLUSÕES

Devemos sempre lembrar que a sequência de estágios é comum a todos, o que varia é o ritmo com que as habilidades motoras serão adquiridas a partir das vivências motoras. Para a criança atingir um estágio maduro dependerá dos estímulos, encorajamento, oportunidade e do ensino. Estas experiências permitem que as crianças aprendam a solucionar problemas de forma satisfatória, uma vez que a criança encontre o movimento adequado para solucionar o problema, ela tenta repeti-lo até que de obtenha um resultado cada vez mais favorável. Diante deste fato, torna-se necessário analisar a dominância lateral e os padrões do movimento em geral para que, a partir disso, os professores se conscientizem que as crianças têm de ser estimuladas para o domínio de ambos os lados, lembrando que a mesma sempre terá uma preferência por um dos dois, estes estímulos ajudarão as crianças a atingir o estágio maduro na maioria dos padrões fundamentais de movimento, o que pode ser fundamental para sua vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLAHUE, David L.; OZMUN John C.; GOODWAY Jackie D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** 7ª Edição. AMGH Editora Ltda. 2013.

GUIMARÃES, Marcos P. **A importância da Educação Física no desenvolvimento motor no ensino fundamental das escolas municipais.** 2013. Acesso em: 04 de março de 2019.

HAYWOOD, Kathleen M; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida.** 6ª Edição. Porto Alegre: Editora Artmed LTDA, 2016.

JOBIM, Ana Paula; PUREZA, Leida C.; LOUREIRO, Luciano. **Iniciação Esportiva ao Basquete nas séries iniciais.** 2008. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.br/seminarios/eventos/2008/artigos/edfis/414.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

LIMA, Elesandro V. et. al. **Caracterização do estágio transitório da fase especializada do Desenvolvimento motor e a intervenção do pibid subprojeto Educação física.** 2017. Acesso em: 04 de março de 2019.